



INTERNATIONAL JOINT CONFERENCE RADIO 2019

A Literatura de Cordel no Ensino de Radiologia

Silva Filho^a, W.S., Pelegrineli^{b,c}, S.Q;

^aIFPI, R. Álvaro Mendes, 94 - Centro (Sul), Teresina - PI, 64001-270:

wilson.seraine@ifpi.edu.br

^bFaculdade Bezerra de Araújo, Viúva Dantas, 501, Campo Grande, Rio de Janeiro – RJ

^cUniversidade Federal do Rio de Janeiro, Avenida Brigadeiro Trompowsky, Ilha do Fundão, Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ:

samuelfisica@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A aula que só repassa conhecimento ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento. (DEMO). [1]

A afirmativa de Demo, no livro Educar pela Pesquisa, desperta um questionamento básico: mesmo com tantos métodos e técnicas de práticas pedagógicas adquiridos pelos professores porquê eles insistem em uma aula totalmente skinneriana, desprovida de motivação, uma aula em que o professor é o sujeito do processo e não o aluno, uma aula que apenas repassa conhecimentos técnicos? A atividade ensino- aprendizagem em sala de aula parece ser uma das mais conservadoras atividades humanas. (MOREIRA) [2].

Mesmo com todos os métodos e técnicas de ensino criados, considerando o uso ou não das novas tecnologias (multimídia, hiperídia, internet, software), laboratórios, a criatividade citada por Celso Antunes [3], ou quaisquer outras modalidades de ensino, os pesquisadores são unânimes em afirmar que não se faz educação sem cultura, em especial, a cultura local, aquela que o aluno traz dentro de si, que é passada de geração em geração, aquela com a qual ele lida no seu dia a dia. O cotidiano está impregnado dos saberes e fazeres próprios da cultura. (D'AMBROSIO) [4]. Por que a cultura está marginalizada pela escola, sendo que ela faz parte da sociedade?

A cultura deveria ser mais abordada na escola e na sala de aula, como requisito obrigatório no processo do ensino e da aprendizagem. A valorização das expressões culturais locais deveriam ser um dos elementos mais significativos na prática docente e escolar. Convém discuti-la, não somente nas aulas História ou de Literatura, como tema transversal, mas também em todas as disciplinas (SILVA FILHO)[5].

Portanto, neste trabalho, utiliza-se um recorte não convencional para abordar o ensino da Radiologia. Ele será abordado por meio da literatura de cordel, que é uma forma bem peculiar, no Nordeste brasileiro, de escrever sobre cangaceiros, beatos e padres milagreiros. De falar a respeito do amor, das donzelas e de seus príncipes, da seca que sempre assolou a região, dos políticos enroladores, da biografia de grandes vultos da história brasileira e de temáticas sociais, políticas, ambientais, religiosas, folclóricas e costumes do povo.

Foram analisados três cordéis versificados no formato de sextilha ou septilha. Os textos apresentam as temáticas radioatividade e biografia de Marie Curie.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio das análises dos aspectos cognitivos ou não, de estrofes selecionadas dos seguintes cordéis: *Cordel Radioativo*, de autoria do poeta Gustavo, que possui 29 estrofes em sextilha (seis versos);

Marie Curie: A maior representante feminina da Ciência, do poeta Gonçalo Ferreira da Silva - esse contém 2 estrofes em sextilha (seis versos) - e *Se embrenhando nas fronteiras da radioatividade*, de autoria do poeta Pedro Sampaio, com 64 estrofes em septilha (sete sílabas).

RESULTADOS

Análise Cordel I - Cordel Radioativo - Gustavo Dourado [6]

O texto possui 29 estrofes em sextilha (seis versos). Ao longo de todo o cordel, o autor, em nenhum momento, enaltece as virtudes e os benefícios que a energia nuclear e a radioatividade podem propiciar ao homem, pelo contrário, sempre a coloca como um mal para humanidade. Logo na primeira estrofe, ele já mostra indignação com a energia nuclear: “Átomos em explosão/o mau uso do urânio/radiação cancerígena/advinda do plutônio/tanta bestialidade/deixa o mundo insônico”. Segue na mesma linha nos parágrafos II, III, XV e XXIII. No parágrafo V, cita as usinas nucleares também na ideia de apontar os malefícios: “Fukuchima...Chernobyl/Prenúncio do apocalipse/Convulsão radiotiva/No veneno da elipse/Mundo em metamorfose/O planeta em eclipse”. Na estrofe XXVI, atribui a energia nuclear ao lucro que ela traz: “Exploração irracional: De matéria e energia.../Consumismo excessivo/Suicida pedagogia.../Educação equívoca:/Do lucro e da mais valia...” Vale registrar a estrofe XXVII na qual o poeta Gustavo faz uma mistura de elementos químicos, sem nexos, como antes: “Césio, bório, éter, polônio: Gluons, quarks, tungstênio.../Deltas, sigmas, neutrinos:/Posítrons, gamas e selênio.../Os elementais do tempo:/Além do molibidênio...”

Análise Cordel II - Marie Curie: A maior representante feminina da Ciência - Gonçalo Ferreira da Silva [7]

O cordel possui 32 estrofes em sextilha (seis versos). Como o título sugere, o cordel é quase uma ode à Marie Curie. O texto inicia (estrofe III) versando sobre a origem da cientista. “O seu nome verdadeiro/na pesquisa apareceu/Maria Salome Sklodowska/e em Varsóvia nasceu/onde com seus quatro irmãos/pobre mas feliz viveu”. Até a nona estrofe o texto cita apenas a vida de Curie, sem mencionar seus estudos. Na estrofe X, versa sobre os prêmios nobéis conquistados por ela: “Ganhou dois prêmios Nobel/feito excepcional/um de química, outro de física/tornando-se afinal/façanha sem paralelo/na história universal”. A radioatividade aparece somente nas estrofes XIX e XX, com menção à radiação: “As radiações do urânio/foram por ela estudados/e conhecidos três raios/que foram classificados/e prontamente por alfa,beta e gama batizados”. Na estrofe XXII, cita a ionização: “Os raios radioativos/ionizavam o ar/e o tornavam capaz de/logo depois de testar/conduzir corrente elétrica/para em luz se transformar”. Uma estrofe interessante é a XXVIII onde fala de sua doença e a origem desta. “Lutou contra o crescimento/do câncer e, todavia,/faleceu exatamente/em razão da leucemia/filha da radiação/nociva que recebia”.

Análise Cordel III - “Se embrenhando nas fronteiras da radioatividade” - poeta Pedro Sampaio [8]

Este tem 64 estrofes em septilha (sete sílabas). Diferentemente do primeiro, o terceiro, de autoria do poeta Pedro Sampaio, em quase todo o texto, faz alusão aos benefícios que a radioatividade pode trazer ao homem. No início (estrofe I) traz: “Vida em preciosidade/Tem aspecto que fascina/A Radioatividade/Ao servir à Medicina/E no campo industrial/O seu uso é vital/Sua origem vem da Mina”. Na estrofe VI, cita a radiografia: “Seu Zequinha se danou/Escurregou quebrou pé/Ele então se internou/E fez promessa com fé/E na radiografia/Cada osso aparecia/Do jeitinho que ele é”. Da estrofe XIX a XIV é feito um breve histórico citando, inicialmente, Becquerel. Estrofe XIX: “Foi um Kabokim Francês/O grande descobridor/Ispiando certa vez/Luz do sol e seu calor/Digo aqui nesse cordel/Ele é Henri Becquerel/Um grande pesquisador”. Entre as estrofes XX e XXIII são citadas as diversas aplicações da medicina. Entre as estrofes XXIV e XXXII acontece apologia, mas com receio, à energia atômica. (estrofe XXV): “As Usinas Nucleares/É força em concentração/Move muitos patamares/Desenvolve uma nação/Porém se não prevenir/A segurança sumir/Vai gerar devastação”.

Da estrofe XXX a XLIV, é evidenciada a preocupação e insatisfação com o acidente de Goiânia: “Sendo encontrada em sucata/Irresponsabilidade/Com Cápsula que até mata/Pela Radioatividade/Césio Cento e Trinta e Sete/Grave crime se comete/Em Goiânia eis a verdade”. Da estrofe XLV até a estrofe L, o poeta faz alusão à Chernobyl: “Chernobyl acendia/Luz alerta para o mundo/Anunciava agonia/E medo a cada segundo/Vazamento em Reator/Na Usina o terror/Com desgaste profundo”. Entre as estrofes LIII e LV é citado o caso da bomba atômica: “Segunda Guerra mundial/Chove Ogiva Nuclear/Nuvem em chama infernal/Se espalha pelo ar/E a vida exterminando/Mal da guerra imperando/É a ciência pra matar”.

CONCLUSÕES:

O texto em cordel é um auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Para qualquer disciplina ou assunto, o conteúdo versificado facilita bastante a memorização. A escolha dos textos analisados tem esta finalidade: dinamizar e facilitar a aquisição do conhecimento. É notório que ambos têm erros, afinal, são escritos por leigos no assunto, mas isso não anularia a possibilidade de utilizá-los para debates em sala de aula.

Usar o cordel no contexto escolar, não somente de maneira recreativa, seria uma maneira de valorizar parte significativa da cultura regional. Essa literatura que é pouca consumida pelos jovens brasileiros, sobretudo na região Sul do país, onde a escassez de cordelistas é bem maior que na região Nordeste. Ela deve ser valorizada e utilizada, principalmente em sala de aula, como texto auxiliar cognitivo que ela é. Aos professores, cabe a missão de colocar o cordel em seu devido lugar: nos espaços educacionais.

REFERÊNCIAS:

- [1] DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**, 7ª ed. Campinas, SP. Autores Associados. 2005.
- [2] MOREIRA, Marcos Antonio. **Pesquisa em Ensino: Aspectos metodológicos e referências teóricas à luz do Vê epistemológico de Gowin**. São Paulo: EPU. 1990.
- [3] ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**, fascículos 14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- [4] D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**. 2 ed. Belo Horizonte: autêntica. 2005.
- [5] SILVA FILHO, Wilson Seraine. **A Literatura de Cordel no Ensino de Ciências**. Teresina, PI: Nova Aliança, 2015
- [6] <http://revistacerradocultural.blogspot.com/2011/03/cordel-radioativo.html> Acessado em 13/02/2019
- [7] SILVA, Gonçalo Ferreira. **Marie Curie: A maior representante feminina da Ciência**. Rio de Janeiro, RJ: ABLC, 2013
- [8] SAMPAIO, Pedro. **Se embrenhando nas fronteiras da radioatividade**. Fortaleza, CE. 2018